

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS ¹

(AUTOR: PROF. FRANCISCO GLAUBER LIMA MOTA)

Teoria dos Sistemas

Um sistema é um conjunto de elementos integrados que se relacionam de modo harmônico, formando um corpo único, especificamente identificado, cujas operações concorrem para o alcance de um objetivo comum.

Os sistemas podem ser fechados ou abertos. Os sistemas fechados não trocam informações com o ambiente externo em que atuam. É o caso de equipamentos, veículos e máquinas. Os sistemas abertos são os que interagem com o meio em que atuam, como é o caso do sistema empresa, que é formado por outros sistemas menores (institucional, físico-operacional, social, organizacional, gestão e de informação), melhor denominados de subsistemas.

A teoria afirma que todo sistema é composto por entrada (inputs), processamento e saída (outputs).

Os sistemas de informação são alimentados por insumos (informações brutas ou não) vindas do meio ambiente, as quais são processadas por cada componente e transformadas em novos insumos (informações processadas) que são devolvidos ao meio ambiente. Os exemplos mais comuns são os sistemas de informática, formados por programas de computadores, que processam dados, transformando-os em informações (dados trabalhados). A informação é o insumo mais importante num sistema, principalmente no sistema contábil de uma organização.

Os sistemas de informação devem ser utilizados nas organizações para fornecer informações atualizadas e exatas. Para isso, coletam, selecionam e divulgam as informações processadas, as quais contribuem para a tomada de decisão dos gestores.

As entidades públicas, assim como as empresas, são um sistema aberto em função de trocarem informações com o público interno (dirigentes, servidores, prestadores de serviços etc) e com o público externo (contribuintes, fornecedores, outras entidades públicas etc).

O sistema de informação contábil tem a finalidade de facilitar a prática das boas técnicas contábeis de modo a produzir informações de natureza econômica, financeira, orçamentária e patrimonial, para que os seus usuários sejam supridos de dados confiáveis e tempestivos na sua tomada de decisão. Esse sistema de informação, que na realidade é um subsistema, faz parte de um sistema maior que é o sistema empresa. Todavia, deve acumular e gerar informações por meio de seus demonstrativos e relatórios contábeis acerca de toda a entidade.

Um sistema de informação contábil amplo e eficiente contribui para evitar retrabalho, pois elimina a necessidade de manutenção simultânea de outros sistemas de informação, tais como: contas a pagar, contas a receber, folha de pagamento de salários, execução orçamentária, patrimônio, estoque, financeiro. Todos esses outros subsistemas de informação devem estar integrados ao sistema de contábil de modo que ele funcione como único sistema de informação financeira numa organização. Exemplo de grande

¹ ESTE TEXTO FOI ELABORADO COM A INTENÇÃO DE ATENDER UM DOS ITENS DO PROGRAMA DE CONTABILIDADE PÚBLICA DO CONCURSO DE AFC DA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL/2008. É PERMITIDA A DIVULGAÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE. AS IDÉIAS AQUI EXPOSTAS SÃO DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DO AUTOR.

sucesso na integração de informações gerenciais de diversas fontes num sistema de informação é o sistema integrado de administração financeira do governo federal, denominado simplesmente de Siafi, que como todo sistema de informação processa dados, transformando-os em informações dotadas de atributos, como utilidade, para subsidiar o processo de tomada de decisão no âmbito do governo federal.

De modo geral, pode-se afirmar que o sucesso de um sistema de informação contábil exige o emprego de três recursos básicos: humanos (profissionais capacitados adequadamente), tecnológicos (suporte de informática representado por softwares, programas de computador etc) e materiais (computadores, suprimentos de informática e outros materiais, incluindo os de consumo).

As informações produzidas pelo sistema de informação contábil devem atender as características de tempestividade, utilidade, confiabilidade entre outras. O meio pelo qual essas informações são transmitidas aos seus usuários, ou seja, são evidenciadas, representa um dos três grandes problemas que a Ciência Contábil sempre buscou resolver: reconhecimento, mensuração e evidenciação. Trata-se de identificar as demandas por informação e produzir relatórios que apresentem as informações no formato de consumidor final. Isto é, o gestor deve entender com plenitude a informação recebida, sem necessidade de dominar profundamente conceitos e técnicas da contabilidade.

Reconhecimento é um problema que envolve a identificação do melhor momento para registro das transações econômicas que envolvem receitas e despesas, por exemplo. Mensuração é outro problema contábil que passa pelo estudo do melhor método para avaliar, ou seja, medir, ativos e passivos. Finalmente, a evidenciação exige um alto grau de comunicação dos profissionais de contabilidade com seus usuários, ou seja, os dirigentes da entidade, em primeiro lugar, o governo como fiscal de tributos, os servidores da organização, os investidores, os clientes da empresa enquanto consumidores de bens e serviços produzidos por ela etc. Cada um tem uma necessidade em especial por informações que precisa ser atendida pela contabilidade.

Sistema Empresa

Sob o enfoque da Teoria dos Sistemas, a empresa caracteriza-se como um sistema aberto e dinâmico. Como sistema aberto, a empresa está constantemente interagindo com seu ambiente (fornecedores, clientes, concorrentes, consumidores). Como sistema dinâmico, pratica um conjunto de atividades que provoca constantes mutações patrimoniais por meio do consumo de recursos e a transformação deles em produtos e serviços.

A missão é fruto do papel que a empresa pretende desempenhar no mercado onde atua, e onde sofre influências sociais, econômicas etc. A missão depende das crenças e valores dos seus proprietários e de todas as pessoas a gerenciam, devendo contemplar valores fundamentais da entidade, produtos e serviços, mercado de atuação e clientela.

A missão, portanto, tem a característica de orientar a integração dos subsistemas do sistema empresa.

Nenhuma organização pública ou privada existe no vácuo. Cada uma delas deve tratar diariamente com seu ambiente. Qualquer organização está continuamente interagindo com outras organizações e com outros indivíduos deste ambiente - o público (consumidores, estudantes, pacientes, cidadãos), fornecedores, credores, acionistas, instituições governamentais e com inúmeras outras categorias. Cada

uma dessas categorias tem algo a reclamar da organização, ou tem um conjunto de expectativas, e cada uma delas é afetada diferentemente pelos diferentes problemas.

Subsistemas do Sistema Empresa

O sistema empresa, segundo Guerreiro (1989), é dividido em seis subsistemas que se comunicam com vistas ao alcance da missão da empresa:

- subsistema institucional
- subsistema físico-operacional
- subsistema social
- subsistema organizacional
- subsistema de gestão
- subsistema de informação

O subsistema institucional é caracterizado pelo conjunto de crenças, valores e expectativas dos proprietários da empresa, que posteriormente se convertem em diretrizes. Neste subsistema, encontra-se o modelo de gestão que é um conjunto de normas, princípios e conceitos que orientam o processo administrativo de modo a permitir o cumprimento da missão.

Os elementos tangíveis tais como: imóveis, instalações, máquinas, veículos, estoques, bem como os intangíveis: normas, métodos, nível de automação e disposição física compreendem o subsistema físico-operacional.

O subsistema social representa o conjunto de elementos humanos da organização incluindo suas próprias características: criatividade, motivação, liderança etc.

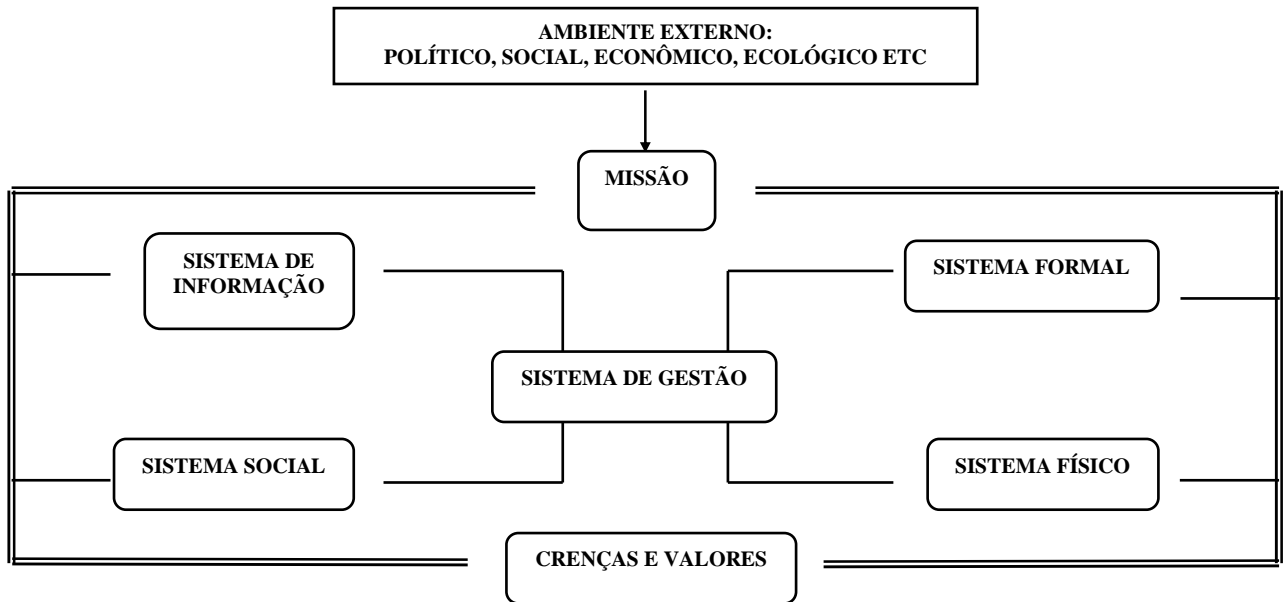
A estrutura administrativa formal da empresa compõe o subsistema organizacional, contemplando os diversos níveis hierárquicos as responsabilidades e o grau de descentralização das decisões.

O processo de planejamento, execução e controle das atividades da empresa, que é determinado com base nas definições do modelo de gestão do subsistema institucional, consiste no subsistema de gestão, o qual é responsável pela eficácia do sistema empresa, por meio da otimização das relações recursos – operação - produtos/serviços, considerando as variáveis que interferem na gestão operacional, financeira, econômica e patrimonial.

O subsistema de informação é caracterizado pela atividade de coleta, processamento e geração de informações ambientais, operacionais e econômico-financeiras necessárias à gestão das atividades da organização.

Na Figura 1 se destaca o subsistema de gestão como elemento de integração entre os demais subsistemas do sistema empresa.

Figura 1: Sistema Empresa



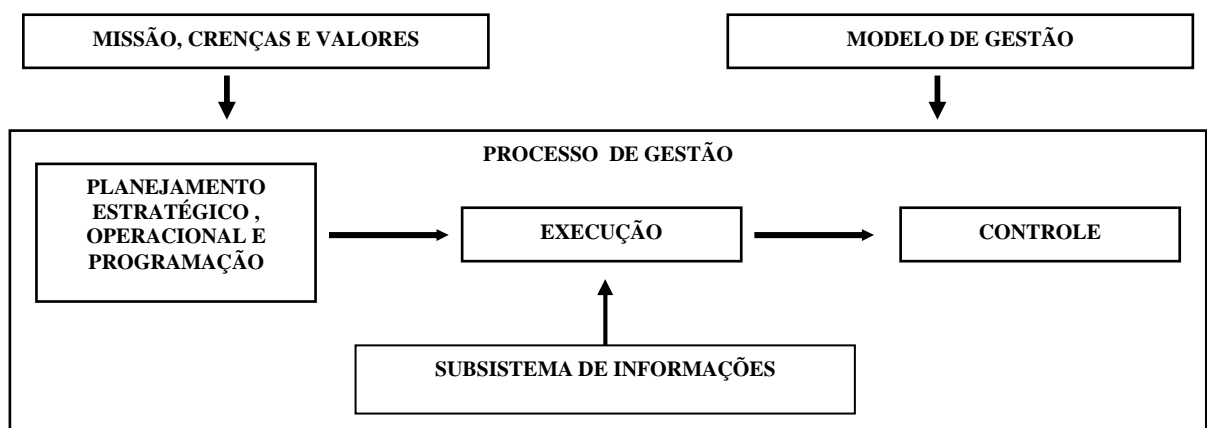
Fonte: Guerreiro, 1989

Subsistema de Gestão

O subsistema de gestão diz respeito ao processo de planejamento, execução e controle operacional das atividades, estruturado a partir da missão da empresa, das suas crenças e valores, da sua filosofia administrativa e de um processo de planejamento estratégico, que busca em última instância a excelência empresarial e a otimização do desempenho econômico da entidade.

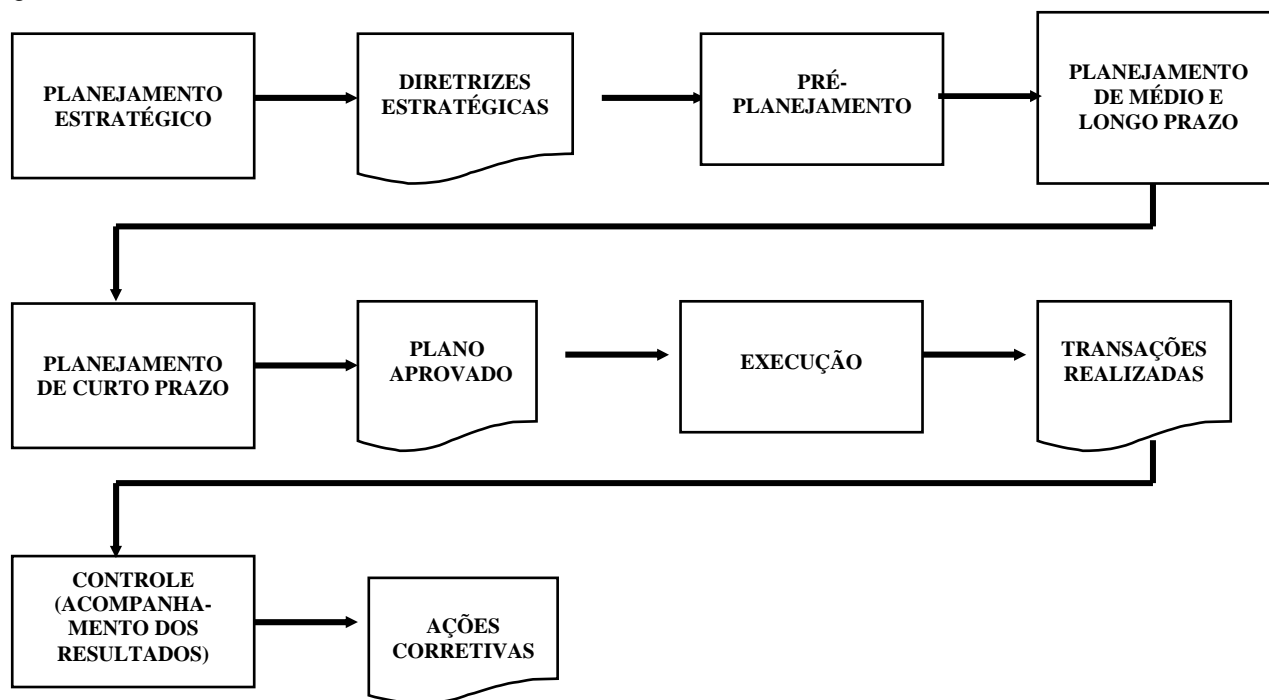
O subsistema de gestão também pode ser visto como um processo criado para verificar se as decisões, em todo o âmbito da organização, vêm sendo tomadas de forma a assegurar a eficácia.

Figura 2: Representação do Subsistema de gestão



Fonte: Adaptado de Vera Ponte

Figura 3: Visão Geral do Processo de Gestão



Fonte: Adaptado de Pohmann e Alves

Nas Figuras 2 e 3 anteriores, são apresentadas as características do subsistema de gestão, dando ênfase nos seus *inputs* e *outputs*, e destacando os produtos gerados em cada fase do processo. O planejamento estratégico tem como fruto o conjunto de diretrizes que nortearão as decisões sobre as alternativas de ação do planejamento operacional, que termina com o plano aprovado. Na seqüência, o plano é executado com o cuidado de dar cumprimento ao planejamento estratégico. Na última etapa, o controle se encarrega de avaliar os resultados comparando o executado com o planejado, recomendando ações corretivas.

No subsistema de gestão, o planejamento é realizado em duas fases distintas: planejamento estratégico e planejamento operacional.

No planejamento estratégico, a missão e os objetivos maiores da empresa são confrontados com o ambiente, oportunidades e ameaças. Criam-se cenários, delineam-se alternativas quanto aos negócios da empresa a longo prazo, gerando um conjunto de diretrizes estratégicas que orientam o planejamento operacional.

As entradas do planejamento estratégico são variáveis ambientais e crenças e valores, clara definição da missão da empresa. São pré-requisitos o envolvimento dos gestores e o apoio de sistema de informações sobre variáveis culturais, políticas, ideológicas, econômicas, sociológicas etc.

O planejamento operacional divide-se em pré-planejamento, planejamento de médio/longo prazo e planejamento de curto prazo.

O pré-planejamento é a fase que assegura a escolha das melhores alternativas operacionais que viabilizem as diretrizes estratégicas. Nesta fase, se estabelecem os objetivos e metas operacionais, gerando como produto o conjunto de alternativas de ação priorizadas. São pré-requisitos o conjunto de diretrizes estratégicas, a participação dos gestores e o apoio de sistema de simulação de resultados.

O planejamento de médio/longo prazo otimiza o desempenho da empresa em determinada perspectiva temporal, normalmente um ano. Nesta etapa detalham-se as alternativas selecionadas na fase anterior, quantificando recursos, volumes, preços, prazos etc e gerando como produto o plano operacional aprovado. São pré-requisitos o conjunto de alternativas aprovadas, a participação dos gestores e o apoio de sistema de orçamentação.

O planejamento de curto prazo corresponde a um replanejamento realizado em momento mais próximo da execução com base em dados mais recentes e reais. Trata-se de uma revisão do planejamento original. Nesta fase se identificam as variáveis internas e externas de curto prazo, adequando o plano de médio e longo prazo à realidade de curto prazo. O produto é o programa operacional temporal de um mês, consistindo na programação das transações a serem efetivadas. São pré-requisitos o plano operacional de médio/longo prazo, apoio de sistema de simulação de resultados.

A fase de execução é caracterizada pela implementação das ações planejadas, quando surgem as transações realizadas, como consequência da busca pelo alcance das metas e dos objetivos estabelecidos no plano de curto prazo. Envolve a identificação, a simulação e a escolha de alternativas para o cumprimento das metas, tendo como pré-requisitos o plano operacional de curto prazo e sistemas de apoio à execução das operações. Nesta etapa os recursos previstos são consumidos com vistas a dar consecução à geração dos produtos e serviços, para fins de obtenção de resultados esperados.

O controle visa assegurar que os resultados planejados sejam realizados corrigindo rumos com apoio na avaliação de resultados, identificando os desvios e suas causas e apontando sugestões de decisão de ações a serem implementadas. O produto do processo de controle são as ações corretivas recomendadas nos relatórios de avaliação de resultados e de desempenhos e os pré-requisitos são um sistema de apuração de resultados realizados comparando com os planejados e participação de gestores.

Os sistemas de informações contábeis públicas integrados podem ser desdobrados nos seguintes subsistemas:

- Subsistema de Contabilidade e de Análise Financeira: que é o subsistema de contabilidade pública, o qual deve ser adequadamente bem constituído para facilitar o funcionamento dos outros subsistemas. Neste subsistema são obtidos diversos relatórios exigidos pela Lei 4.320/64 e pela LRF: balanço orçamentário, balanço financeiro, balanço patrimonial e demonstração das variações patrimoniais, bem como relatório resumido da execução orçamentária e relatório de gestão fiscal. Por meio do SIAFI é que se desenvolvem as atividades deste subsistema, onde se encontram informações também acerca de contas a pagar e a receber e fluxo de caixa.

- Subsistema de controle de patrimônio: é um subsistema cuja finalidade é o controle dos elementos que integram o patrimônio de um ente público, fazendo dos saldos anterior e atual e das movimentações orçamentárias e extra-orçamentárias de bens móveis e imóveis. Este subsistema é representado pelo SPIUNet, sistema responsável pelo controle do patrimônio imobiliário. Além dele, há outros específicos em cada órgão, os quais fazem o controle dos itens que compõem o mobiliário. As informações geradas por esses sistemas compreendem relatórios acerca de entradas e saídas orçamentárias e extra-orçamentárias, depreciação etc.
- Subsistema de Orçamento: deve contemplar todas as informações que envolvam o processo de elaboração, execução, avaliação e controle do orçamento, podendo alcançar também o processo de planejamento. Este subsistema também deve interagir perfeitamente com o subsistema de contabilidade de modo a que os dados relativos à execução do orçamento possam ser processados contabilmente e servir como fonte de retro-alimentação ao próprio subsistema de orçamento. Os relatórios gerados por este subsistema são o orçamento fiscal, o orçamento da seguridade social, o orçamento de investimentos das estatais, o planejamento estratégico entre outros.
- Subsistema de Custos: este subsistema deve atender à demanda de informações oriunda da superior administração da entidade, a qual deve estar comprometida com a alimentação e geração de informações sobre custos. Não se deve confundir informações sobre custos com informações sobre gastos. Estas são obtidas no subsistema de orçamento. Podem ser empregados diversos critérios para apurar custos. O setor público, de um modo geral, vem procurando adotar o método de Custeio Baseado por Atividades (ABC). Entre os relatórios produzidos encontram-se: custos de atividades, custos de projetos, custos de programas, custos de unidades administrativas, custo de eventos etc.